



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CENTRO DE HUMANIDADES

O TRÁGICO NO CONTO O BEBÊ DE DESIRÉE, DE KATE CHOPIN

EDILMA COSTA LIMA

GUARABIRA-PB

2019

EDILMA COSTA LIMA

O TRÁGICO NO CONTO O BEBÊ DE DESIRÉE, DE KATE CHOPIN

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de graduação/licenciatura em 2019, pelo curso de Letras Inglês da Universidade Estadual da Paraíba-Campus III.

Orientador: Prof. Dr.: Willian Sampaio Lima de Sousa

GUARABIRA-PB

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L732t Lima, Edilma Costa.
O trágico no conto O Bebê de Desirée, de Kate Chopin
[manuscrito] / Edilma Costa Lima. - 2019.
16 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras
Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Humanidades, 2019.
"Orientação : Prof. Dr. Willian Sampaio Lima de Sousa ,
Coordenação do Curso de Letras Inglês - CEDUC."
1. Trágico. 2. Tragédia. 3. Conto. I. Título
21. ed. CDD 860

O TRÁGICO NO CONTO O BEBÊ DE DESIRÉE, DE KATE CHOPIN

EDILMA COSTA LIMA

O TRÁGICO NO CONTO O BEBÊ DE DESIRÉE, DE KATE CHOPIN

RESUMO. Este artigo tem por objetivo apresentar uma análise do conto "O Bebê de Desirée" de Kate Chopin, para observarmos os elementos que estão associados ao tema (reconhecimento, perseguição e catástrofe). O enredo apresenta uma ação que se voltará contra o personagem que a praticou. Veremos que o conceito de trágico não se aplica apenas às tragédias, mas, ao analisar a obra apresentada na Poética de Aristóteles, a temática do trágico pode ser aplicada em outros gêneros textuais, em nossa época, em certo grau. Após fazer uma análise dos elementos que formam o enredo do conto, chegamos à conclusão.

PALAVRAS-CHAVE: Trágico, tragédia, análise.

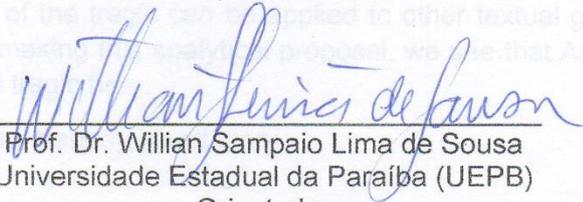
Trabalho de Conclusão apresentado ao curso de Letras Português na Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras Inglês.

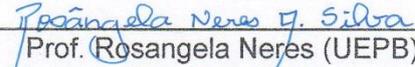
ABSTRACT: This article aims to present an analysis of the short story "The Baby of Desirée" by Kate Chopin, for we observe the elements that are associated with the theme (recognition, adventures and catastrophe). The plot presents an action that will turn against the character who practiced it. We will see that the concept of tragic not only applies to tragedies. However, by analyzing the work presented in Aristotle's Poetics, the theme of the tragic can be applied to other textual genres. In our case, a play. After making an analysis of the elements that form the plot, we reach the conclusion from the perspective of Aristotle.

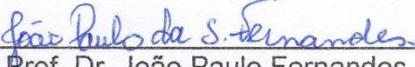
KEYWORDS: Tragic, tragedy, analysis.

Guarabira: 27 de 11 de 2019.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Willian Sampaio Lima de Sousa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Orientador


Prof. Rosângela Neres (UEPB)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Examinador 1


Prof. Dr. João Paulo Fernandes
Universidade Federal da Paraíba
Examinador 2

O TRÁGICO NO CONTO O BEBÊ DE DESIRÉE, DE KATE CHOPIN

EDILMA COSTA LIMA¹

RESUMO: Este artigo tem por objetivo apresentar uma análise do conto “O Bebê de Desirée”, de Kate Chopin; pois, observamos a presença do trágico na obra. Para realizar esta análise, vamos nos centrar no conceito do trágico e os elementos que estão associados ao tema (reconhecimento, peripécia e catástrofe). O enredo apresenta uma ação que se voltará contra o personagem que a praticou. Veremos que o conceito de trágico não se aplica apenas às tragédias; mas, ao problematizar o conceito apresentado na *Poética*, de Aristóteles, a temática do trágico pode ser aplicada em outros gêneros textuais; em nosso caso, um conto. Após realizarmos essa proposta analítica, observamos que Armand se enquadra na perspectiva de um herói trágico. Utilizaremos como base teórica, Aristóteles (2008), Sandra Luna (2012), Sousa (2019), Lukács (2000) e Jones (1962).

PALAVRAS-CHAVE: Trágico, tragédia, conto.

ABSTRACT: This article aims to present an analysis of the short story “The Baby of Desirée” by Kate Chopin; for we observe the presence of the tragic in the work. In order to accomplish and this analysis, we will focus on the concept of the tragic and the elements that are associated with the theme (recognition, adventures and catastrophe). The plot presents an action that will turn against the character who practiced it. We will see that the concept of tragic not only applies to tragedies; However, by problematizing the concept presented in Aristotle's *Poetics*, the theme of the tragic can be applied to other textual genres; In our case, a tale. After making this analytical proposal, we see that Armand fits into the perspective of a tragic hero. We will use Aristotle (2008), Sandra Luna (2012), Sousa (2019), Lukács (2000) and Jones (1962).

KAYWORDS: Tragic, tragedy, short story.

¹ GRADUANDA EM LICENCIATURA PLENA EM LETRAS INGLÊS, PELA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA-CAMPUS III. E-MAIL: edilmalima351@gmail.com

SUMÁRIO

| | |
|---------------------------------------|----|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 7 |
| 2. APRESENTAÇÃO DA AUTORA E OBRA..... | 8 |
| 3. DISCUSSÃO TEÓRICA..... | 9 |
| 4. ANÁLISE TEXTUAL..... | 10 |
| 5. CONCLUSÃO..... | 16 |
| BIBLIOGRAFIA..... | 17 |

1.Introdução

Esta pesquisa pretende realizar uma análise do conto "O bebê de Désirée", de Kate Chopin, onde apareceu ele pela primeira vez com o título "O Pai do bebê de Desirée". O conto foi publicado pela primeira vez em 14 de janeiro de 1893, trata-se de uma miscigenação em crioulos na Luisiana durante o período antebellun, que tratou de um período marcado pelo crescimento econômico do Sul, a partir do fim do século XIII até o início da Guerra Civil Americana no ano de 1861. O conto foi a primeira contribuição de Chopin, onde mais tarde ela publicou outros de seus trabalhos. No conto podemos observar a temática do trágico e seus elementos constitutivos que são: o reconhecimento, peripécia e catástrofe.

Para a análise, delimitados nas temáticas do trágico (reconhecimento, peripécia e catástrofe); pois, percebemos que o enredo da obra aponta/sinaliza para uma ação que se volta para o personagem que realizou. No conto em si, Armand acusa Desirée de ter cometido adultério; pois, o filho do casal nasce negro. O final da narrativa demonstrara que todas as acusações do marido se voltaram contra ele. Por meio dessa "reviravolta", delimitados nas temáticas anteriormente citadas.

Mediante o exposto, adotaremos como base teórica para esta análise Aristóteles (2008). O autor descreve que o trágico é uma ação que se volta para aquele que propôs o ato primeiro (ARISTÓTELES, 2008). Este entendimento é significativo em nossa proposta de análise do conto. Além do filósofo grego, adotaremos as contribuições de Sandra Luna (2012). A autora descreve que o trágico não é somente um conceito aplicável as tragédias, pois outros gêneros literários podem conter a temática do trágico, como, por exemplo, um conto.

Este trabalho é uma pesquisa bibliográfica e qualitativa, e foi possibilitada por meios de materiais selecionados em livros e sites especializados da internet. Os textos lidos foram fichados e analisados, após esses passos preliminares, Partimos para o exame analítico do problema. O texto será organizado por partes, tendo introdução, discussão teórica, seguida da análise textual e, por fim, a conclusão do trabalho.

2. Kate Chopin e o resumo da obra “O Bebê de Desirée”

Kate Chopin (1850-1904), foi uma autora americana de contos e romances ambientados em Louisiana. Ela nasceu em St. Louis, Missouri, em 8 de fevereiro de 1850, é considerada uma das primeiras feministas do século XX. Em seus trabalhos ela adotou vários estilos de escrita, onde levava em consideração sua ascendência irlandesa e francesa, como também os anos de influência crioula. Ela incorporou em muitas de suas histórias temas sobre escravidão e os direitos das mulheres, essas eram as realidades que ela trazia para suas obras. A obra que pretendemos analisar da autora é “O Bebê de Desirée”, que fala sobre uma família patriarcal da Luisiana que adotam uma menina e não se importam com a origem da criança. No conto pode ser encontrado vários temas, como o preconceito racial, temas feministas como a desigualdade de gênero, etc. o tema que iremos estudar será o trágico na obra, precisamente o ato de repúdio realizado pelo marido de Desirée ante seu filho e a esposa, o marido acredita que a esposa é de descendência negra.

A narrativa é a seguinte: Desirée é adotada quando ainda criança por Madame Valmondé e Monsieur. Quando cresce ela é cortejada pelo filho de outra família respeitada de franceses: Armand. Armand e Desirée se casam e tem um filho. As pessoas que visitam o bebê observam algo diferente na criança: o bebê é negro. A convivência dos cônjuges apresenta certa tranquilidade, ou seja, Desirée está feliz e acha que seu esposo também está, mas as coisas vão mudando quando ela mesmo percebe que o filho é diferente. Desirée passa a questionar o marido sobre seu comportamento, o marido expõe seu desagrado concernente ao aspecto do bebê. Pelo fato dos pais de Desirée serem desconhecidos, todas as convicções de Armand recaem sobre a esposa e sua pretensa miscigenação. Ela nega todas as acusações do marido e em seguida envia uma carta a Madame Valmondé, descreve que está precisando de ajuda, em seguida Madame Valmondé responde dizendo que ela pode voltar para sua propriedade. Armand com raiva, a rejeita e permite sua partida. Desirée leva o filho e sai em uma albufeira, para não ser mais vista. Armand queima todos os pertences de Desirée, até mesmo o berço da criança, como também todas as cartas que tinha enviado durante o seu namoro. Entre as várias cartas, ele encontra uma

escrita por sua mãe para o seu pai, revelando que Armand faz parte dos negros, por ascendência de sua mãe, e que ele jamais deveria saber disso.

Após essas descrições preliminares, nos deteremos nos princípios teóricos que adotaremos no momento analítico da obra.

3. A tragédia, o trágico e o conto.

Na Poética, de Aristóteles, o leitor vai observar uma teorização sobre as tragédias gregas. Entretanto, Sousa (2019) descreve um fator importante sobre esses traços teóricos disponibilizado no texto aristotélico.

A Poética, de Aristóteles descreve e prescreve algumas especificidades das tragédias gregas. Além de descrever e prescrever, o texto aristotélico concentra alguns princípios que transcendem o estudo da tragédia grega e se firmam como conceituações para as artes em geral. (SOUSA, 2019, p.95).

A explanação acima de Sousa (2019) é esclarecedora; pois, faculta ao analista entendê-los, problematizá-los e aplicá-los em gêneros textuais diferentes das tragédias. Em nosso caso, utilizaremos o conceito de trágico explicitado pelo teórico e as partes constitutivas desse conceito.

Para Aristóteles, o trágico seria uma ação feita por um personagem e que, em determinado momento, esse ato reverte-se contra o próprio personagem (ARISTÓTELES, 2008). Essa ação é realizada por pura ignorância do personagem e por não deter o conhecimento de todas as circunstâncias, o herói age de forma precipitada e, após sua ação, toma conhecimento irrestrito do seu ato. Um exemplo significativo dessa problemática é Édipo. O herói desconhece a maldição que está sobre Tebas, mas punirá o provedor de tal desgraça. No desfecho da trama, Édipo desvenda o enlace que está sobre si, ou seja, ele reconhecerá o seu papel infausto no enredo. A ignorância conduz a consequências desastrosas e atinge a moral do personagem. Aristóteles descreve o personagem da tragédia como “herói trágico”, ou seja, aquele que comete um erro de julgamento e suas ações o leva a uma queda.

Desse modo, tomamos um primeiro conceito para elaborarmos nossa pesquisa: a questão do trágico. No conto em análise, de Kate Chopin, percebemos

que o marido de Desirée sofrerá uma penalidade por meio de uma atitude trágica; algo voltar-se-á contra si.

Um outro elemento da teorização aristotélica que utilizaremos é o conceito de peripécia. Este conceito é relevante, pois implica em uma vira na trama, o personagem reconhece seu erro, em outras palavras, é a passagem da ignorância para o conhecimento. Percebemos uma atitude semelhante no conto “O bebê de Desirée”, precisamente quando Armand acusa Desirée referente à sua hipotética miscigenação. O elemento principal é o fato do bebê do casal nascer negro e o desconhecimento da linhagem de Desirée. Armand expulsa a mulher e filho de casa e, logo após, ele tem o conhecimento através de uma carta deixada por sua mãe, ou seja, ele era descendente de negros. Por esse motivo, o bebê nasce negro. Ele age por ignorância e descobre a verdade depois de já ter cometido o erro.

Pelo viés exposto anteriormente, nosso enfoque residirá na questão no trágico e os conceitos de reconhecimento, peripécia e catástrofe. Entretanto, devemos comentar o uso desses elementos em um conto. Como vimos anteriormente, os conceitos elencados para este estudo transcendem o gênero tragédia e, após uma certa problematização, podemos aplica-los em um conto. O *corpus* utilizado nessa análise apresenta, de modo semelhante, a funcionalidade do trágico em sua estrutura narrativa.

Um outro fator que, de certa forma, aproxima a tragédia e conto é a estrutura “concisa”. Lukács (2000) apresenta essa semelhança em sua *Teoria do romance*. O autor descreve o quesito extensão para justificar seu posicionamento referente aos gêneros literários em questão. O conto e a tragédia são objetivos, o romance e a epopeia são digressivos.

Mediante esses esclarecimentos, iniciaremos o processo analítico do conto de Kate Chopin e observaremos as especificidades do trágico no conto em análise.

4. O trágico em “O Bebê de Desirée”

Na obra elencada para análise: “O Bebê de Desirée”, de Kate Chopin, observamos a temática do trágico presente na obra. Podemos observar que no conto há uma ação cometida por um personagem (Armand), contra sua esposa (Desirée), e

que mais tarde essa ação se volta contra o marido. Segundo Aristóteles (2008), o trágico seria uma ação cometida por um personagem, e que em determinado momento essa ação voltar-se-á contra si. Podemos aplicar na obra ainda os seguintes conceitos: peripécia, reconhecimento e catástrofe. Aristóteles define cada conceito da seguinte forma:

Peripécia é, como foi dito, a mudança dos acontecimentos para o seu reverso, mas isto, como costumamos dizer, de acordo com o princípio da verossimilhança e da necessidade. Assim, no Édipo, o mensageiro que chega com a intenção de alegrar Édipo e de libertar dos seus receios em relação a sua mãe, depois de revelar quem ele era produziu o efeito contrário. (ARISTÓTELES, 2008, p.57)

Com base nesta citação, a peripécia é uma virada nos rumos da trama. Destaquemos os pontos principais do enredo do conto em análise.

- Desirée é adotada;
- Casa-se com Armand;
- Ocorre o nascimento do filho;
- O bebê é negro
- O comportamento de Armand muda para com sua esposa;
- Desirée parte;
- A leitura da carta por Armand.

Até o momento da leitura da carta por Armand, o enredo segue uma ordem basicamente linear. Há uma complicação anterior: o nascimento do bebê negro em uma família aristocrata e branca. Este fator acarretará uma mudança no comportamento de Armand. Entendemos isso como uma peripécia prévia que permitirá um futuro reconhecimento e catástrofe.

O nascimento do bebê negro será o ponto primordial para a instauração do efeito trágico na obra. Jones (1962) tem um entendimento significativo sobre o herói trágico.

Segundo o qual o tipo de harmonia de quem necessitamos para a tragédia ideal de Aristóteles é uma certa forma profunda de ignorância que conduz a consequências desastrosas e sem subverter a integridade moral do herói trágico. (JONES, 1962, p. 87).

Segundo o entendimento de Jones, a tragédia ideal seria aquela em que o personagem age por ignorância, comete erros sem ter conhecimento dos fatos. Logo após esse momento, a verdade surge na sequência. Essa estruturação trágica aparece no conto em análise.

No conto, Armand desconfia da origem de Desirée; após o nascimento do filho, passa a falar que ela é de origem negra, já que não tem conhecimento da origem da mesma, começa a desprezá-la juntamente com seu filho. Essas circunstâncias levam Desirée a tomar uma decisão drástica: abandonar o marido. Vejamos esse momento da narrativa.

“Armand”, ela o chamou, com uma voz que deveria tê-lo ferido se ele ainda fosse humano. Mas ele não respondeu. “Armand”, disse ela novamente. Então ela se levantou e cambaleou em direção a ele. “Armand” ela ofegava, mais uma vez, segurando o braço, “olha para o nosso filho. Que significa isso? Diga-me”. Ele friamente, mas delicadamente soltou os dedos sobre o braço e colocou a mão dele. Diga-me o que isso significa! Ela chorou desesperadamente. “Isso significa!” ele respondeu de ânimo leve, que a criança não é branca. Isso significa que você não é branca. (CHOPIN, 2002, p. 246)

A tensão na trama está posta neste instante narrativo. Armand julga Desirée e a condena com a possibilidade dela ser de origem negra. A princípio, ele não se importava com a origem da esposa, estava tão apaixonado e propenso a dar seu nome de família mesmo não tendo conhecimento de sua origem. Façamos uma leitura retroativa visando entender essa problemática. No início do conto, observamos que Desirée é de origem desconhecida: ela é adotada. A organização do enredo, a lógica dos implícitos, conduz o leitor ao mesmo caminho de Armand; pois, pensamos que Desirée pode ser de origem negra. Toda essa organização estrutural facultará o efeito trágico no final da obra.

No princípio da relação matrimonial, tudo estava bem, Armand não se importa com a origem biológica de sua esposa até nascer o bebê. Como apontamos anteriormente, “Armand olhou em seus olhos e não se importava. Lembrou-se de que ela estava sem nome. O que importava cerca de um nome quando ele poderia dar-lhe um dos melhores na Louisiana?” (CHOPIN, 2002, p.245). Mas tudo muda com a chegada do filho que começa a apresentar traços negros, motivo de muitas especulações entre os parentes dos cônjuges. Com essa situação, Armand começa a mudar, passa a desprezar Desirée e o bebê. Deste momento em diante, o leitor observa o resultado dessa mudança na trama. Em um diálogo entre Armand e Desirée, visualizamos o desfecho da relação matrimonial do casal.

Devo ir, Armand? Ela perguntou em tons Agudos com suspense agonizante.
 Sim, vai.
 Você quer que eu vá?
 Sim, eu quero que você vá! (CHOPIN, 2002, p.247)

O diálogo entre os cônjuges e a situação descrita potencializa o efeito trágico que será vislumbrado no epílogo da trama. O desconhecimento de Armand é um elemento relevante que implicará na peripécia. Sem ter conhecimento da verdade, ele julga que a esposa é culpada pelo nascimento do filho negro.

No conto, Armand age por ignorância, pois não tinha conhecimento que ele próprio era de descendência negra, assim transfere toda a culpabilidade para Desirée, erro pelo qual toma conhecimento mais tarde. Nas tragédias, o herói comete um erro sem conhecer todo o contexto e, após um certo momento, devido ao desenvolvimento das ações, o personagem reconhece sua atitude equivocada. O reconhecimento seria, a passagem da ignorância para o conhecimento. Aristóteles tem o seguinte entendimento sobre o tema do reconhecimento. O autor aponta que: “o conhecimento mais belo, é aquele que se opera juntamente com a peripécia, como acontece em Édipo. (ARSTÓTELES, 2008, p.57). No desfecho dessa trama, perceberemos que o reconhecimento de Armand enseja uma peripécia. De acordo com Sandra Luna (2012), a autora tem a seguinte compreensão sobre o enredo da tragédia e que pode ser aplicado ao conto em análise.

Concluiu-se que a Poética recomenda que a ação trágica (...) produza (...) uma inversão, que de preferência coincida com o reconhecimento, favorecendo o elemento surpresa que caracteriza a uma situação inesperada. (LUNA, 2012, p.261).

Essa inversão será vista no conto em análise. Observamos que os princípios da *Poética*, de Aristóteles podem ser problematizados e aplicado em qualquer gênero textual. Eles foram concebidos por meio do gênero tragédia, mas podem ser visualizados em outros gêneros literários.

Além da peripécia e do reconhecimento, a catástrofe será o terceiro elemento tirado da *Poética* e passível de visualização no conto em análise. Na narrativa, a catástrofe está correlacionada ao abandono da esposa e o filho, assim como o sofrimento psicológico de Desirée. Aristóteles aborda essa problemática em seu estudo sobre as tragédias, “o sofrimento é um ato destruidor ou doloroso, tal como nas mortes em cena, grandes dores e sofrimento ou coisas deste gênero”. (ARISTÓTELES, 2008, p.59).

No estudo de Luna (2012) sobre à *Poética*, “o sofrimento pode ser físico e/ ou psicológico, podendo ocorrer morte” (LUNA, 2012). Nas tragédias gregas, por exemplo, ocorrem morte nas peças. Em “O Bebê de Desirée”, a personagem

protagonista sofre tanto psicologicamente como fisicamente. Psicologicamente, pelo esposo acusá-la de arruinar a família, supostamente por sua origem negra. Armand está convencido da negritude da esposa. O texto explicita isso: “ele responde calmamente, que o bebê não é branco, significa que você não é branca”. (CHOPIN, 2002, p.246). Desirée nega a acusação.

Eu sou branca! Olhe o meu cabelo, é castanho; e meus olhos são cinza, Armand, você sabe que são cinza. E minha pele é branca... olhe minhas mãos, são mais brancas que as suas, Armand. Ela rir histericamente. (CHOPIN, 2002, p.246).

A personagem também sofre fisicamente quando é mandada ir embora e sai apenas com a roupa do corpo, cambaleando com o filho no colo, descalça pelas plantações de Valmondé, e não mais é vista. Na concepção de Aristóteles, podemos observar um quarto elemento em ação: a catarse. O filósofo grego descreve que:

É necessário que o enredo seja estruturado de tal maneira, que quem ouvir a sequência desses acontecimentos, mesmo sem os ver, arrepie de temor e compaixão pelo que aconteceu”. (ARISTÓTELES, 2008, p.63)

A maneira como Desirée abandona o lar evoca esse sentimento do leitor. Se faz necessário destacar que os acontecimentos descritos no conto são *semelhantes* ao descritos por Aristóteles, *não iguais* aos traços presentes nas tragédias gregas. Diante do exposto, e fazendo relação com o conto em análise, quem ouve a narrativa, sente compaixão pelo que aconteceu com Desirée, acusada injustamente, sai de casa com o filho pequeno no colo, sem levar nenhum pertence. Toda essa arquitetura narrativa estará a favor do reconhecimento, peripécia e catástrofe, ou seja, do efeito trágico.

A inversão da situação é uma estratégia narrativa e reforça o efeito trágico, mesmo que esta inversão não coincida com a intenção do causador da ação. O erro trágico cometido por Armand foi voluntário, pois a ação teve efeito contrário ao que o personagem esperava. Há uma reviravolta na situação; Armand teve a intenção de culpar Desirée, apontando-a como culpada pelo filho ser negro, afirmando como causa o desconhecimento da linhagem da esposa. A inversão ocorre quando ele descobre sua descendência negra. Essa inversão dos acontecimentos é uma estratégia para surpreender o leitor, e enseja o efeito trágico.

Sandra Luna (2012) nos mostra algumas características que são utilizadas nas tragédias e que caracterizam a obra como trágica. Uma delas seria a morte em cena.

Sob esse prisma, compreende-se como séculos antes do aparecimento das tragédias gregas já houvesse encenado sua entrada triunfal na tradição literária do ocidente através dos majestosos portais da imaginação homérica. As 242 mortes relatadas na *Iliada* são evidências numericamente expressivas de que esse tema certamente incomodava gregos e troianos, merecendo por isso, especial referência e, sobretudo, revestimento poético de alto quilate. (LUNA, 2012, p.29)

Mediante esta citação, ao falarmos em tragédia, de imediato o que nos vem à mente é a morte; porém, o trágico não está ligado apenas à morte. Como já exposto, o trágico está relacionado à uma ação que se volta contra o autor do ato. No conto “O Bebê de Desirée”, o trágico não é atribuído a morte, já que os desdobramentos do efeito trágico concernem o nascimento da criança negra. O pensamento de tragédia ligada a morte é resultante das múltiplas tragédias gregas que, em grande maioria, o sentido trágico está ligado a morte dos heróis da trama. Com base nessa discussão, em “O Bebê de Desirée”, o trágico não faz referência a morte, e, sim, a um erro cometido por Armand contra Desirée, em referência ao nascimento do filho negro do casal.

Vejamos o epílogo do conto, precisamente o momento em que o reconhecimento gerará uma peripécia e visualizaremos nitidamente a catástrofe. No desfecho da trama, o elemento principal da narrativa é o surgimento da carta escrita pela mãe de Armand, cujo destinatário é o seu pai. O contexto para o encontro da carta é o seguinte: Armand enfurecido, enquanto queimava todos os pertences e recordações de Desirée e do filho, encontra uma série de cartas, uma delas contém uma revelação. A mãe de Armand requer do marido a ocultação de um segredo.

Mas acima de tudo “escreveu ela”, “noite e dia, agradeço ao bom Deus por ter disposto de modo a sua vida que o nosso querido Armand, nunca saberá que sua mãe, que ele adora, pertence a raça que é amaldiçoada com a marca da escravidão”. (CHOPIN, 2002, p.247)

Nesse momento, Armand tem o reconhecimento de sua origem, a qual jamais deveria ser descoberta por ele, segundo a sua mãe. Nesse momento, ele reconhece a injustiça cometida para com Desirée que foi acusada, humilhada injustamente, sem poder ao menos se defender. Ele age por ignorância e mais tarde vem conhecer a verdade dos fatos, através da carta deixada pela mãe, ou seja, o principal elemento na reviravolta da trama. A carta permite não somente o reconhecimento, mas uma

peripécia, ou seja, todo o processo acusativo de Armand recai sobre si. Esse é um traço fundamental do trágico.

Ao observar os traços constitutivos do conto em análise, o efeito trágico em “O Bebê de Desirée”, resulta de uma construção narrativa que envolve Armand e o leitor. Ao ler o texto, tudo indica, devido o desconhecimento da genealogia de Desirée, que o problema está centrado na protagonista. Entretanto, somos conduzidos com Armand ao “reconhecimento”, ou seja, uma mudança pela qual se faz passar da ignorância ao conhecimento um personagem. Essa reviravolta na trama é a peripécia. A catástrofe é o fim de um relacionamento familiar e que envolve um bebê.

Qualquer outra menção ao conto se restringe ao âmbito hipotético do leitor e suas inferências; pois, não temos nenhuma alusão ao comportamento de Armand após passar da ignorância ao conhecimento.

CONCLUSÃO

Ao analisar a obra *O Bebê de Desirée*, o presente estudo possibilitou uma análise do conto concernente à temática do trágico. Na contemporaneidade, a palavra “trágico/trágica” recebeu um novo revestimento semântico e perdeu o significado encontrado no pensamento aristotélico. Entretanto, percebemos os elementos do trágico no conto em análise.

Destacamos que alguns conceitos relacionados à tragédia também podem ser aplicados em outros gêneros textuais. Nas tragédias gregas, os heróis são sempre conduzidos a uma situação permeada pela peripécia, reconhecimento e catástrofe. O conto, um gênero narrativo, contém alguns elementos pertencentes à tragédia. Pelo estudo realizado, podemos pontuar que Armand é um herói trágico.

BIBLIOGRAFIA

ARISTÓTELES. **Poética**. Prefácio de Maria Helena da Rocha Pereira, Tradução e notas de Ana Maria Valente. 3ª edição. FUNDAÇÃO CALOUST GULBENKIAN Serviço de Educação de Bolsas, 2008.

CHOPIN, Kate. Desiree's Baby. In: GILBERT, Sandra. (ed.). Kate Chopin. **Complete Novels and Stories**. New York: The Library of America, 2002.

JONES, John. **On Aristotle and Greek Tragedy**. Oxford University Press: London, 1962.

LUKÁCS, G. **A teoria do romance**. São Paulo: Duas Cidades/Editora 34, 2000.

LUNA, Sandra. **Arqueologia da Ação trágica. O legado grego**. 2ª. Edição. Ideia/Editora Universitária. João Pessoa, 2012.

SÓFOCLES. **Édipo Rei**. Tradução por Donaldo Schüler. Rio de Janeiro: Lamparina, 2004.

SOUSA, Willian. O príncipe ensandecido: Shakespeare, Aristóteles e a ratoeira criativa. In: Juarez Nogueira Lins; Paulo Vinícius Ávila Nóbrega; José Vilian Manguiera. (Org.). **Língua, Literatura e Ensino: Linguagens e Diálogos**. 1ed.João Pessoa: Ideia, 2019, v. 1, p. 95-120.